



OS DIAS DIFÍCEIS NÃO ME FAZEM MENOS HEROÍNA. RELATO DE MULHERES MASTECTOMIZADAS ATRAVÉS DE UM CURTA-METRAGEM.

Luciene do Bu Lourenço ¹
Juliana Maria Barros Silva ²

RESUMO

Além das dificuldades físicas proporcionadas pelo câncer de mama, há os problemas emocionais e sociais acarretados por um estigma social do medo e a falta de informações, levando a acreditar que seja uma doença incurável. Compreendendo a importância de desmistificar o câncer e a construção da autoestima, autonomia e resiliência durante o tratamento oncológico, foi proposto durante o estágio no campo da Psico-Oncologia, um grupo de apoio a mulheres mastectomizadas. A grande maioria dos relatos era do preconceito pelo fato de terem câncer, gerando sentimentos de julgamento, como se fossem contagiosas ou frágeis, que a qualquer momento fossem se desintegrar pelo fato de ter câncer em seu histórico. Tudo isso afeta a autoestima e a percepção de mundo, causando um desgaste emocional. Com base nesta experiência, com a finalidade que essas mulheres possam expressar seus sentimentos de forma artística e possam desmistificar o câncer e os estigmas a cerca dele. Foi proposto o desenvolvimento de um curta-metragem, cada participante assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para resguardar legalmente os participantes e os coordenadores do projeto, para a autorização do uso de imagem, a comprovação de que todas as informações foram repassadas e que a participação foi voluntária. A produção do curta-metragem, contribuiu para a percepção da potencialidade do sujeito em ressignificar os obstáculos da vida como processo de crescimento, amadurecimento e representatividade, como também, uma ferramenta para a conscientização sobre a prevenção do câncer de mama, sobre a importância do amor próprio e empatia.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mastectomia, Grupo de apoio, Curta-metragem, Conscientização.

INTRODUÇÃO

De acordo com Brena (2010), o câncer surge a partir de uma mutação genética, ou seja, de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados

¹ Graduada do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFAVIP - PE, luciene_lora@hotmail.com;

² Professora orientadora: Mestre em Psicologia, Universidade Federal - PE, juliana.silva2@unifavip.edu.br.



carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas.

Mesmo com todos os avanços tecnológicos na área da saúde, o câncer ainda é uma das doenças que mais causa óbito. Segundo o INCA (2019) a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 de incidência de novos casos é de 625 mil. A probabilidade do desenvolvimento de câncer pode estar relacionado a estilo de vida e/ou a condições genéticas, sendo a prática de exercício físico, boa alimentação e uma rotina de cuidados médicos a melhor forma de prevenção.

O Câncer de mama é o mais frequente na população feminina no Brasil e no mundo, sendo a terceira causa de morte entre as mulheres. Não há uma única causa para o desenvolvimento da doença, podendo ser genética, fatores de envelhecimento, consumo excessivo de álcool e outras drogas, obesidade, etc. Sendo a detecção precoce um dos meios para um bom prognóstico (VIEIRA, 2017).

De acordo com o INCA (2019), no Brasil estimasse a incidência de 66.280 novos casos de câncer de mama, para cada ano do triênio 2020-2022. A detecção precoce do tumor auxilia no prognóstico favorável, com acesso rápido e facilitado aos serviços de equipe de saúde. Dentre os tratamentos oferecidos para o câncer de mama, a cirurgia de retirada do tumor é ainda um dos métodos mais comuns. No entanto, a mastectomia (retirada parcial ou total do seio) tem em si, um caráter agressivo e traumatizante para a vida e saúde da mulher, interferindo não só na sua imagem corporal, mas em todos os aspectos existentes na vida desta, que se vê diante de uma nova dinâmica e precisando adaptar-se a um novo estilo de vida. O câncer traz consigo uma imensa carga social e histórica de condenação e mutilação, estigmas sociais sustentados pelo medo e evidenciando a frágil condição humana, o que causa implicações no estado emocional já abalado das mulheres mastectomizadas (SILVA *et al.*, 2012).

Durante a realização de encontro com um grupo de apoio a mulheres mastectomizadas, no estágio realizado no Hospital Santa Agueda em Caruaru – PE, os relatos que mais predominavam era o preconceito da sociedade ao olhar para elas, com estereótipos de insinuações de que não iriam resistir ao tratamento, prejulgamento sobre sua orientação sexual, insinuações de vitimismo, olhares de pena ou repúdio, reações como se fossem contagiosas, etc. O grupo de apoio ajuda a abrir um diálogo sobre autonomia e autoestima, possibilitando que as participantes visualizem o potencial humano e ressignifique o que acontece na vida como um processo de crescimento (SANTOS & SOUZA, 2019).



Com base nesta experiência, foi proposto o desenvolvimento de um curta-metragem com a finalidade que essas mulheres possam expressar seus sentimentos de forma artística, que sua voz alcance o máximo possível de pessoas, e com isso, desmistificar sobre o câncer e os estigmas a cerca dele. Contribuindo para o desenvolvimento das participantes do grupo, como autoestima, percepção de força e potencial, como também, conscientizar a sociedade sobre a prevenção do câncer de mama, sobre a importância do amor próprio, empatia e o respeito.

O curta-metragem é uma ferramenta audiovisual, podendo ser documental ou de ficção, com duração de até 20 minutos. A sua finalidade é de transmitir ideias, pensamentos e sentimentos pelas ações representadas por personagens, para que os espectadores compreendam a narrativa e o objetivo da obra (PRIORI, 2017).

Com base no pensamento de Martins e Navarrette (2019), o uso da linguagem do cinema por meio do curta-metragem, tem como intenção conectar os espectadores com a realidade vivida por mulheres mastectomizadas, que passaram por todo o processo de tratamento oncológico, fazendo despertar o processo de empatia e a conscientização do autocuidado. Ao assistir o filme, as pessoas podem atribuir significados de acordo com suas experiências, relacionando à imagem a sua própria realidade, ou seja, a possibilidade de ressignificação de sentidos e um reencontro consigo mesmo, por meio de uma representatividade de pessoas que estão passando ou já passaram pelo mesmo processo de sofrimento.

A produção do roteiro é a parte do texto técnico do curta-metragem, no qual, expressa o objetivo e o que se propõem a ser feito para a realização do projeto. Porém, a fala dos participantes teve como proposta um dialogo livre, valorizando a subjetividade e a opinião individual de cada uma sobre o tema abordado, para que assim, os espectadores consigam se identificar com o material exposto, relacionando com sua própria experiência de vida, favorecendo a constituição de laços e de empatia em torno da temática abordada (MARTINS & NAVARRETTE, 2019).

Como condição indispensável na pesquisa com seres humanos e na relação pesquisador-participante, foi produzido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para as participantes que desejaram participar do projeto, deixando todas cientes da natureza, objetivos, riscos e consequências decorrentes de sua participação. O preenchimento deste termo foi realizado antes do início das gravações e antes da divulgação do material, dando a possibilidade de desistência as participantes que não se sentissem confortáveis com a exibição (FILHO, PRADO & PRUDENTE, 2014).



METODOLOGIA

O grupo de apoio tem como finalidade auxiliar no alívio do sentimento de que está enfrentando sozinho a enfermidade, possibilitando troca de experiências e reflexões entre pessoas que estão em busca de objetivos em comum. A utilização de grupos de apoio proporciona um ambiente seguro em que as participantes compartilhem suas experiências e sentimentos com a certeza de serem compreendidos pelos outros participantes, por ter algo em comum. Contribuindo para o crescimento pessoal de cada indivíduo (SANTOS & SOUZA, 2019).

O projeto foi realizado com as pacientes do grupo de apoio a mulheres mastectomizadas, realizado no Hospital Santa Águeda, com idades, escolaridade, cidades e tratamentos diferentes. Foram convidadas a expressar sua história, sua trajetória após o diagnóstico, suas relações sociais e como tudo afeta o seu estado emocional.

Ao sentir a necessidade de fala para além do grupo, foi proposto um curta-metragem no qual, o tema “OS DIAS DIFÍCIES NÃO ME FAZEM MENOS HEROÍNA”, com o objetivo de promover a confiança, autoestima e autonomia a mulheres que passaram pelo processo de mastectomia e conscientizar a sociedade. Durante as filmagens as mulheres do grupo relataram sua experiência com o diagnóstico, o processo de tratamento, a nova vida após o fim do tratamento, sua visão sobre os estigmas ligados ao câncer e o que desejam para o futuro.

As cenas são divididas entre a fala de 3 participantes e momentos livres de interação entre as demais, sendo gravadas no Parque Municipal Ambientalista Severino Montenegro de Caruaru – PE. O projeto contou com o apoio da secretaria da mulher do município de Belo Jardim - PE, no qual ofereceu suporte técnico para as gravações e edições do vídeo proposto. Sendo a produção e o roteiro de autoria de Luciene do Bu Lourenço, equipe técnica composta por Jadilson Gonçalves, Ana Lígia, Laura Lima e Marcelo Rocha.

O encontro do grupo foi de forma aberta, convidando-as a participar do projeto de forma voluntária, para que se sintam à vontade para gravar ou não o vídeo. No qual, os participantes deverão assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), alegando estar consciente dos objetivos do projeto e autorizando o uso das imagens, como também, foi solicitado a assinatura de um termo após a finalização do vídeo, alegando que assistiram a filmagem e autorizam a divulgação (FILHO, PRADO & PRUDENTE, 2014).

Consta no TCLE que o projeto pode ser exibido: parcial ou total, em apresentação, audiovisual, publicações e exposições, com ou sem premiação remunerada nacionais e



internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultantes da pesquisa e na internet e em outras mídias futuras, fazendo constar os devidos créditos ao produtor do vídeo e aos pesquisadores.

Informamos que essa pesquisa pode oferecer riscos ou incômodo de caráter vexatório ou psicológico, já que envolve o acesso a informações sobre as percepções dos participantes sobre o tema estudado. No entanto, será prestada assistência para atender possíveis complicações decorrentes da pesquisa. Não será permitido fazer qualquer tipo de discriminação e falta de respeito contra os participantes ou coordenadores do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mulher ao se deparar com o diagnóstico de câncer de mama, não apenas defronta-se com a finitude, como também, teme as mudanças severas e necessárias ao seu corpo, sofre desgaste emocional e sente as mudanças que acontecem em seu meio. A experiência de vivenciar uma enfermidade, pode se ressignificar de acordo com que os indivíduos buscam interpretar e comunicar suas aflições, como também, as escolhas de como se comportar perante o tratamento, auxiliando na adesão e no manejo de enfrentamento. Todos esses pontos foram trabalhados nos encontros com o grupo de apoio, no qual cada uma expressava sua dor e interpretava dando novos significados de acordo com a experiência do outro (MACHADO, SOARES & OLIVEIRA, 2017).

Algumas participantes se mostravam como líderes do grupo, incentivavam e apoiavam as outras que participavam do encontro, como também, era preceptivo o comportamento de apoio e construção de vínculos na sala de espera. Com base nessa percepção de modelos de liderança, estas participantes se colocaram a disposição para participar da construção do curta-metragem.

Durante as gravações era perceptivo como cada uma queria proporcionar detalhes, com o desejo de ser compreendida, com relatos emocionados pela perda de amigos para a doença, com a emoção de um futuro próspero, com a gratidão do apoio das pessoas, mas acima de tudo, seus relatos mostraram o desejo de viver.

O vídeo tem duração de 17 minutos e 52 segundos, disponível em plataforma digital, pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=eBF7mqXD8M0>. Expressa a vivência de um tratamento de câncer de 3 mulheres, respondendo a perguntas como: O que é a doença e o tratamento, qual o papel da família e amigos, qual o sentimento diante da sociedade e qual



conselho dariam a mulheres que estão passando pelo o medo do diagnóstico. Cada uma expressou a sua percepção desta experiência, de como a fé, a amizade, o afeto e a autoestima pode ajudar a passar com maior resiliência por todo o processo durante e pós tratamento. Mesmo que o câncer tenha trazido bastantes desafios, a vida em algum momento mostra que é preciso respeitar o seu corpo, suas crenças e suas emoções. Os momentos de dores e tristeza não as tornam fracas, mas sim, tornou elas mulheres fortes, que se amam e buscam viver a cada instante.

Houve erros na produção de áudio, o parque estava no dia repleto de crianças brincando em um dia de passeio de escola e o microfone ficou voltado para o vento. Porém, este problema técnico, nos fez refletir não como um defeito, mas como um lembrete que há vida em toda parte, que mesmo em um assunto que possa vir a gerar angústia como o câncer, a vida é algo que corre e deve ser apreciada a cada momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passar por um tratamento de câncer já é algo bastante desgastante, no sentido físico pelas reações e consequências do processo terapêutico, como também há o desgaste emocional e social, muitas vezes carregados por estigmas sobre a doença e/ou por ser um momento de grande vulnerabilidade e mudanças na rotina de vida.

Mulheres carregam em suas costas a cobrança de uma sociedade que busca manter um padrão de corpo perfeito e sensual. Ao se deparar com o câncer de mama, a mulheres além de sofrer com o processo terapêutico, sente o peso por se ver fora desse padrão de beleza. A alopecia e a mastectomia abalam a autoestima, fazendo com que estas mulheres se sintam menos femininas e a sociedade reforçar esse pensamento não contribui para a qualidade de vida de pessoas que passam por um processo de tratamento de câncer.

O grupo teve o objetivo de empoderar essas mulheres frente a sua nova realidade de vida, desenvolvendo autonomia, autoestima, reflexão e construção de conhecimento. A experiência de trabalhar junto ao grupo é de total enriquecimento de conhecimento profissional e pessoal, nos mostra a potencialidade do sujeito em ressignificar os obstáculos da vida como um processo de crescimento e amadurecimento, que por mais que pareça difícil, essas mulheres mostram a garra que tem em superar as dificuldades e lutar por novos sucessos.



As participantes que realizaram a gravação do curta-metragem relataram que se sentiram como porta-voz de outras mulheres que possuem medo de passar pelo processo de tratamento, contribui para as pessoas entenderem sua história e uma forma de fortalecer a fé e vínculos familiares. A apresentação do vídeo no hospital, contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre as mulheres do grupo.

As participantes do grupo de apoio ao assistirem o vídeo, relataram que compreendem o papel de cada profissional na instituição, porém, apenas quem sente na pele a dor e a angústia de ser diagnosticada com câncer, compreende a magnitude de cada toque, de cada fala e olhar direcionados a elas. Ouvir o relato de mulheres que estão conseguindo lidar com todos esses conflitos gera para além de representatividade, produz um espaço de fortalecimento da esperança de dias melhores. O vídeo trás um relato emocionante de um passado de momentos desesperadores, para um presente de luta contínua e um futuro cheio de esperança.

O vídeo continua a atingir seu propósito como material de conscientização da prevenção ao câncer de mama, mas proporcionou momentos de reflexão a todos que assistiram e estavam na construção do curta-metragem. Uma frase dita por uma das participantes ficou marcada como símbolo do projeto, “o girassol, em dias nublados se vira um para o outro para se aquecer, é assim com a gente que faz a quimioterapia. Uma segura na mão da outra” (sic), que sejamos girassóis, buscando nos fortalecer e fortalecendo quem precisa.

REFERÊNCIAS

BRENA, Nilson Antonio. **Câncer: Sugestões de Pesquisas Científicas para sua Cura**. 5° ed. 2010. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=IF5FudQnK4cC&pg=PA29&dq=cancer&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjwxy6wYDtAhXLlRkGHWHiDaY4ChDoATAFegQIAxAC#v=onepage&q=c%C3%A9lulas&f=false> > Acessado em: 03 de nov. de 2020.

FILHO, Eurípedes Rodrigues; PRADO, Mauro Machado do; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins. Compreensão e legibilidade do termo de consentimento livre e esclarecido em pesquisas clínicas. **Rev. bioét.** (Impr.). 22 (2): 325-36. 2014.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2019.

MACHADO, Márcia Xavier; SOARES, Daniela Arruda; OLIVEIRA, Shirley Batista. Significados do câncer de mama para mulheres no contexto do tratamento quimioterápico. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 433-451, jul. 2017.



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

MARTINS, Eduardo de Carvalho; NAVARRETTE, Juliana Vieira. Cinema Perto da Gente: Arte como Estratégia de Atuação do Psicólogo no CRAS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e 188206, pp. 1-13, 2019

PRIORI, Paulo Carneiro. **Manual De Utilização De Curtas-Metragens Em Oficinas Terapêuticas Para Pacientes Com Depressão**. 2017. Tese (Bacharel em Psicologia) – UFPE, Recife – PE. 2017.

SANTOS, Manoel Antônio dos; SOUZA, Carolina de. Intervenções Grupais para Mulheres com Câncer de Mama: Desafios e Possibilidades. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, e 35410, 2019.

SILVA, Silvio Eder Dias da. *et al.* Câncer de mama uma doença temida: representações sociais de mulheres mastectomizadas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Vol.03, Nº. 02, ISSN:1982-4785, 2012.

VIEIRA, Sabas Carlos. **Câncer de mama**: Consenso da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Piauí. Teresina: EDUFPI, 2017.